



## PAINEL DE AZULEJOS DE EDUARDO NERY Museu de Olaria

Hoje, a sua obra plástica pública está patente por todo o país. Em Barcelos, o painel, no Museu de Olaria, vive do ângulo da luz incidente e das variações da luz e da cor do céu, ao longo do dia. Trata-se de um painel de grandes dimensões - 16,6 metros de comprimento por 3,35 m de altura, e está colocado na fachada na rua Fernando Magalhães.

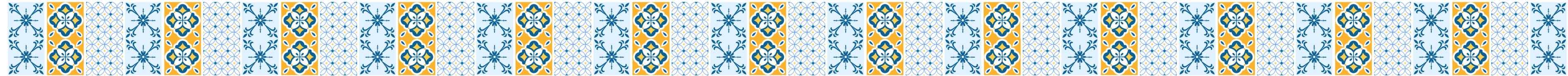
Neste trabalho, Eduardo Nery usou peças em relevo, em forma de cunha, e escolheu um tom de dourado que explora os ângulos de incidência da luz. O painel funciona como um espelho e reflete a luz de forma diferente em função do ângulo em que as peças se encontram colocadas.



## PAINEL DE AZULEJOS DE MÁRIO ROCHA

O pintor nasceu em Perre, no concelho de Viana do Castelo, em 1954, dedicando-se à pintura desde 1968. Frequentou a Escola de Artes Decorativas Soares dos Reis e estudou com o Mestre Alvaro Rocha, excepcional ceramista e nome ímpar do panorama artístico português.

O painel de azulejos, colocado junto do edifício dos Paços do Concelho, é alusivo ao Caminho de Peregrinação para Santiago de Compostela cuja origem e passagem em Barcelos remonta à Idade Média.



# Azulejos nas Fachadas de Barcelos



## FÁBRICAS PORTUGUESAS COM PRODUÇÃO DE AZULEJOS NAS FACHADAS DE BARCELOS

A produção de azulejos em Portugal teve maior expressão nos séculos XVIII, XIX e primeira metade do século XX.

### Fábrica de Santo António do Vale da Piedade

Começou a laborar nos finais do século XVIII, com Jerónimo Rossi. A localização inicial foi em Vila Nova de Gaia, mas posteriormente esteve localizada no Porto. Encerrou nas primeiras décadas do século XX.

### Fábrica de Cerâmica das Devesas

Sociedade fundada nos finais do século XIX, em Vila Nova de Gaia.

### Fábrica de Loíça de Sacavém

Fundada na segunda metade do século XIX, por Manuel Joaquim Afonso.

Outras fábricas importantes: Fábrica Cerâmica do Carvalhinho, no Porto; Fábrica de Cerâmica da Viúva Lamego, em Lisboa; Fábrica Aleluia, em Aveiro; Fábrica Constância, em Lisboa; Fábrica de Cerâmica Lusitânia, em Lisboa.

## AZULEJOS NAS FACHADAS DE BARCELOS

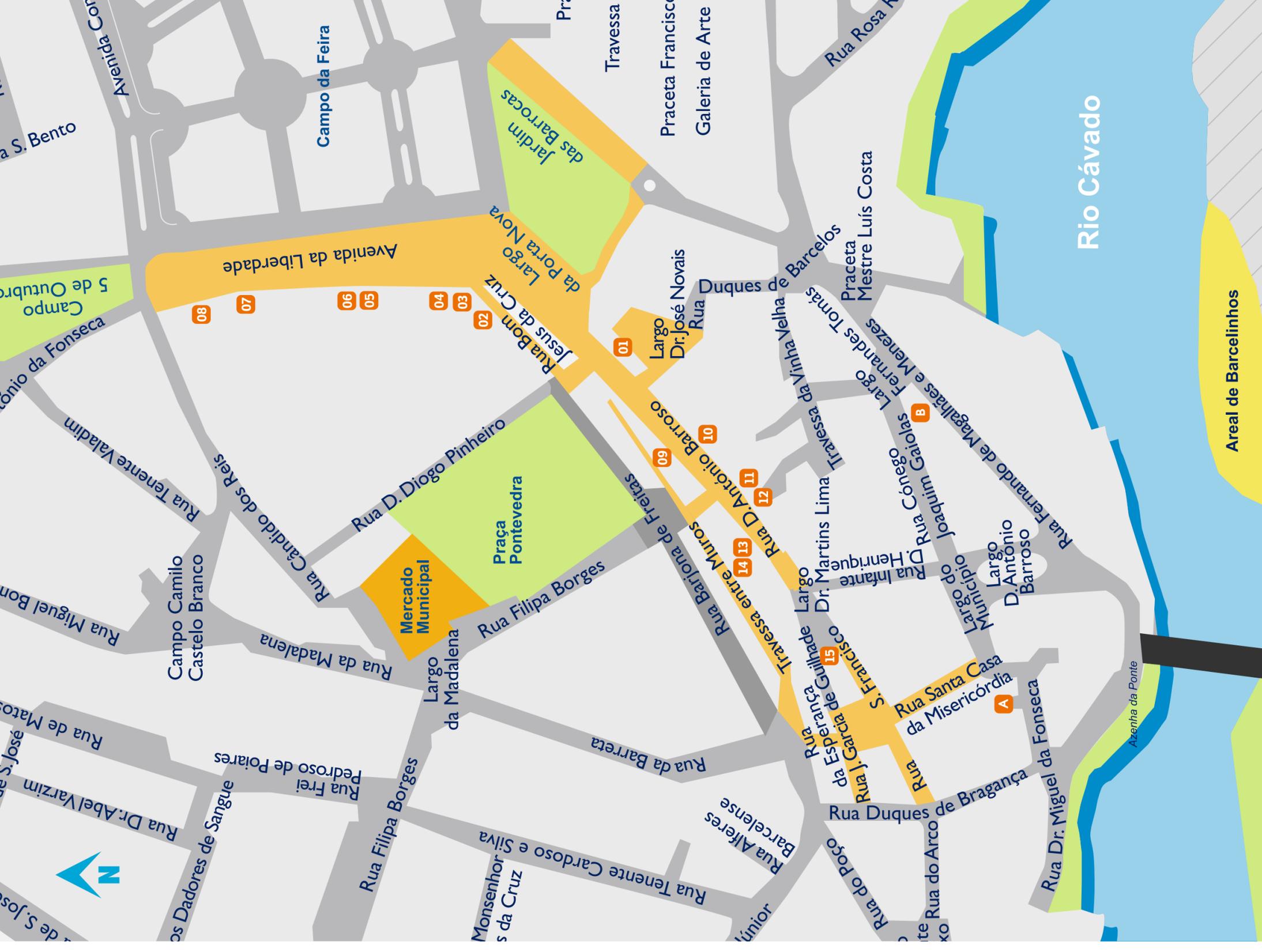
Neste folheto, irá encontrar a localização de alguns edifícios, cujas fachadas foram revestidas a azulejo. O azulejo foi aplicado ao longo de séculos no interior de palácios e conventos, mas só a partir do século XVIII, início do século XIX, passou a ser usado no exterior de edifícios urbanos.

No Centro Histórico de Barcelos, irá encontrar muitos edifícios que aqui não vêm mencionados, mas que foram devidamente estudados e publicados pelo Município, em duas edições: “Património de fachada em Barcelos” e “Fachadas de Barcelos”.

A maioria dos azulejos das fachadas de Barcelos foram produzidos por fábricas do Porto e de Vila Nova de Gaia, das quais deixamos um breve apontamento.

Para terminar, visite dois painéis de azulejos que não são de revestimento, mas merecem destaque pela sua valia artística, um de Eduardo Nery e outro de Mário Rocha.

Boa visita!



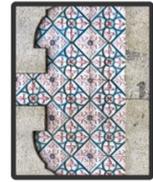
**01** Edifício com mísulas do século XVIII, revestido posteriormente com azulejo tradicional.



**02** Fachada com azulejos do século XIX, provenientes de cerâmicas portuguesas.



**03** Fachada com azulejos do século XIX, provenientes de cerâmicas portuguesas.



**04** Fachada junto ao Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, com azulejos relevados atribuíveis à Fábrica de Santo António do Vale da Piedade.



**05** Fachada com azulejos da Fábrica de Santo António do Vale da Piedade.



**06** Fachada com azulejos do século XIX, provenientes de cerâmicas portuguesas.



**07** Azulejos do século XVII colocados posteriormente nesta fachada.



**08** Azulejos relevados do século XIX. Produção provável no Porto ou em Vila Nova de Gaia.



**09** Azulejos de gosto inglês, produzidos por estampagem e atribuíveis à Fábrica de Louça de Sacavém (fim do século XIX, início do século XX).



**10** Fachada da casa de Matias Gonçalves da Cruz, com azulejos relevados atribuíveis à Fábrica de Santo António do Vale da Piedade (segunda metade do século XIX).



**11** Edifício projetado pelo arquiteto José Vilaça, em 1926, com painéis historiados de inspiração nacionalista.



**12** Azulejos biselados com efeito marmoreado. Produção no Porto ou Vila Nova de Gaia no fim do século XIX ou início do século XX.



**13** Azulejos semi-relevantados do último terço do século XIX.



**14** Edifício recuperado recentemente, tendo os azulejos originais sido substituídos por réplicas. A fotografia é de 2015 com os azulejos originais. O monograma corresponde ao nome José Marques da Costa Freitas (J.M.C.F.).



**15** Capela de São Francisco do início do século XVI. O seu pórtico gótico está ladeado por azulejos estampilhados, atribuíveis à Fábrica das Devesas, e datados do século XIX.



**A** Painel de Azulejos de Eduardo Nery



**B** Painel de Azulejos de Mário Rocha